ANO 26.º — DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 1947 — N.º 8686

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO. 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A TRAGÉDIA DE SINTRA

Perdido no nevoeiro

o piloto do «Dakota» francês procurava uma aberta para aterrar possivelmente na Granja do Marquês

A aviação comercial francesa está de luto, em virtude do desastre brutal que ontem se deu na Serra de Sintra, quando um «Dakota» da carreira Paris-Bordeus-Lisboa embateu violentamente contra uma elevação do terreno, ao procurar uma aberta que lhe permitisse fazer, possivelmente, uma aterragem de emergência, no campo da Granja do Marquês. Em seguida ao choque, que foi tremendo, declarou-se incêndio nos restos da gasolina, que dava para uma escassa meia hora de voo.

Dos seus 12 pasageiros e 5 tripulantes, salvou-se apenas um passageiro, pela circunstancia de ter sido arremessado a distancia, caindo sobre terreno barrento que lhe amorteceu a queda.

A circunstancia da catástrofe se ter dado nos arredores de Lisboa emocionou mais profundamente a população, que leu ávidamente os relatos da trágica ocorrência, nos jornais da manhã.

A frequência com que ultimamente se têm dado desastres de maior ou menor vulto na aviação comercial explica-se não só pelo aumento espantoso do tráfego aéreo que se observa em todo o Mundo, como pela falta de preparação das tripulações que se improvisaram apressadamente para ocorrer ás necessidades crescentes desse tráfego. A imprevidência pode também ser tomada em linha de conta, pois nem sempre o movimento de aviões obedece ás determinações regulamentares de ordem técnica, que é indispensável observar em carreiras regulares, sobretudo pelo que diz respeito ás condições amtosféricas. O voo do «Dakota» que ontem se precipitou na Serra de Sintra não era aconselhado, desde que os funcionários do «contrôle» do aeroporto de Bordeus tivessem conhecimento do temporal reinante na costa portuguesa. Sabemos, por exemplo, que um «Douglas» dos Transportes Aéreos Portugueses aguarda naquele aeroporto condições atmosféricas para regressar a Lisboa. O espirito de «raid» que ainda predomina em certos pilotos das linhas aéreas comerciais torna constante o perigo a que eses aviadores sujeitam as tripulações e os passageiros que confiam á sua guarda e por cujas vidas deviam responder com mais prudência e menos sentido heroico da sua missão.

Uma boa parte dos desastres que se têm dado ultimamente ocorreram com aviões «Dakota», o que pode levar algumas pessoas desprevenidas a supôr que o material daquele fabrico não corresponde ao que dele se tem dito. Ora, a verdade é que os aviões «Dakota», são, geralmente, preferidos pelos pilotos das linhas comerciais, tanto pela facilidade de manobra, como pelas condições de segurança que oferecem. A percentagem de desastres em aviões «Dakota» explica-se tão sómente pelo facto de andarem no ar, neste momento, cerca de 3.000 «Dakotas», ou seja aproximadamente 80 por cento dos aviões em serviço nas linhas comerciais.

E' possivel que a falta de sobressalentes e o uso que tiveram certos aparelhos, que já prestaram serviço como transportes militares durante a guerra e que foram adaptados, apressadamente, á aviação comercial, para satisfazer ás exigências crescentes do tráfego aéreo, contribuam também, dalgum modo, para a frequência de desastres que se tem verificado nos ultimos tempos. Seja como for, parece que a segurança dos passageiros deve sobrelevar todas as razões de ordem comercial que possam estar em causa, e as companhias de navegação aérea têm o dever indeclinavel de proteger as vidas que se confiam á sua guarda, cumprindo rigorosamente as obrigações que lhes competem.

Estas considerações não impedem que nos associemos, com a mais sentida mágua, ao luto que cobre a aviação comercial francesa, endereçando a expressão do nosso profundo pesar ao ilustre ministro da França em Lisboa, sr. Jean du Sault, pelas vidas preciosas que se perderam, e ás familias enlutadas, pela perda irreparável que sofreram.

As comunicações entre o aeroporto e o «Dakota»

A serra de Sintra, bela na sua imponência e na sua paisagem unica, foi esta noite cenário duma espantosa tragédia de aviação, que impressionou mais pela proximidade a que se deu da capital. O aparelho destruido era um bimotor «Dakota», da linha aérea Paris-Madrid-Lisboa, explorada pela «Air-France», e que, devido á interrupção das relações entre a Espanha e a França, se faz actualmente via Bordeus e pela costa atlantica. O avião partira de Bordeus ás 12 e 35 e era esperado em Lisboa ás 1s e 50.

No aeroporto da Portela de Sacavém, entre outras pessoas, aguardavam o aparelho o sr. Hans Daehnhardt, que reside em Cascais, com sua esposa, a sr.ª D. Marta Daehnhardt. Esperava uma prima de sua mulher, D. Suzanne Leonard, que casara há pouco com o sr. Eugène Leonard, pois convidara o casal, que viajava no avião, para vir passar uma temporada na sua residência.

O avião destruido—que tinha o indicativo FBAXQ—deixou de responder á estação de rádio do Aeroporto, desde as 17 e 35 até ás 18 e 25. Nesta altura, já se sabia que o avião tinha pouca gasolina.

Chamadas continuas, feitas pela torre do comando do Aeroporto, por telegrafia, pelo «contrôle» de Circulação Aéreo, por aufonia, e pelo pôsto de rádio, em grafia, não obtiveram resposta.

A's 18 e 30, o avião chamou em grafia o pôsto de rádio da Portela. Nessa altura faltou ali, durante cerca de 5 minutos, a corrente eléctrica. Enviaram-se, logo a seguir, do «contrôle» do Comando Aéreo e do pôsto de rádio comunicações das condições do tempo, indicações da pista em que o avião devia aterrar, altura a que devia voar e ordem de aterragem.

O avião estava para aterrar, em numero 1, ás 19 e 10. O aparelho acusou a recepção desta mensagem, mas não deu a posição nem a altura a que voava.

Não voltou a haver comunicações com o «Dakota» e o pôsto da rádio continuou a fazer chamadas, constantemente.

A's 19 e 45, em 6.510 kc., o pôsto pediu para Bordeus noticias do avião. E só 10 minutos depois foi informado de que o aparelho tinha caído em Sintra.

Entre as 17 e 35 e 18 e 25 o avião fez três chamadas á torre do Aeroporto em 6.440 quilociclos, mas não respondeu ás diversas tentativas feitas para estabelecer contacto. O sr. Bardon, director da «Air France» em Portugal, assistiu, na torre do comando, a todas essas tentativas, assim como no pôsto de rádio ás continuas chamadas em 6.510 quilociclos.

O piloto Porta, que dirigia o aparelho, obtivera o seu *brevet* em Julho de 1946 e viera á Portela apenas uma vez, em 5 de Dezembro, como 2.º piloto de «V. C. 3».

O piloto procurou, em vão, orientar-se

Os habitantes de Sintra, de Cascais e das terras vizinhas são unanimes em dizer que ouviram, por vólta das 18 horas, o ronco dos motores dum avião, encoberto pelo nevoeiro, que dava a impressão de lutar com o temporal.

Tudo parece indicar que o piloto, tendo-se-lhe avariado o sistema de comunicações, sem possibilidade de receber as informações necessárias e sem visibilidade, procurou, inutilmente, orientar-se. E' possivel que a unica indicação que tivesse fosse o farol do Cabo da Roca, que estava próximo, e que, voando naquela zona, pretendesse alcançar o campo da Granja do Marquês, a exemplo do que já têm feito, em casos semelhantes, outros aparelhos da

(Continua na pag. central)

Os trágicos destroços do «Dakota» fotografados no local onde se deu o desastre. A primeira seta indica um dos motores e a segunda, uma das rodas do trem de aterragem que se separaram do aparelho

A exibição dos argentinos

surpreendeu o público e surpreendeu os próprios jogadores

O resultado de 10-4 traduz a diferença do jogo praticado

Depois do encontro Portugal-Espanha—começou a dominar no espirito dos amadores do futebol a ideia de se assistir a uma exibição dos campeões da Argentina, o celebrado S. Lorenzo de Almagro, que impressionára nos centros mais categorizados de Espanha—e ainda há dias no Porto.

Os melhores criticos afirmavam que o S. Lorenzo excedia tudo quanto haviam visto. Nem as grande equipas que há anos vinham da Europa Central exibir-se em Lisboa ou Porto jogavam tanto, a despeito do seu estilo próprio, bonito para a vista do publico, embora pouco produtivo, isto é—falho de poder rematador.

Mas os argentinos, se não rematam espectaculosamente, marcam pelo menos bastante. «Passam para a rêde»—segundo a ideia geral formada através das suas exibições. Iremos ver isso dentro de poucos minutos, com a mesma curiosidade que domina todo o publico, mais uma vez senhor dos lugares do Estadio Nacional.

O tempo não ajudou muito. Nada que se parecesse, evidentemente com a tarde agressiva do Portugal-Suiça mas tambem muito longe do dia rasoavelmente lindo do Portugal-Espanha.

As cerimónias preliminares

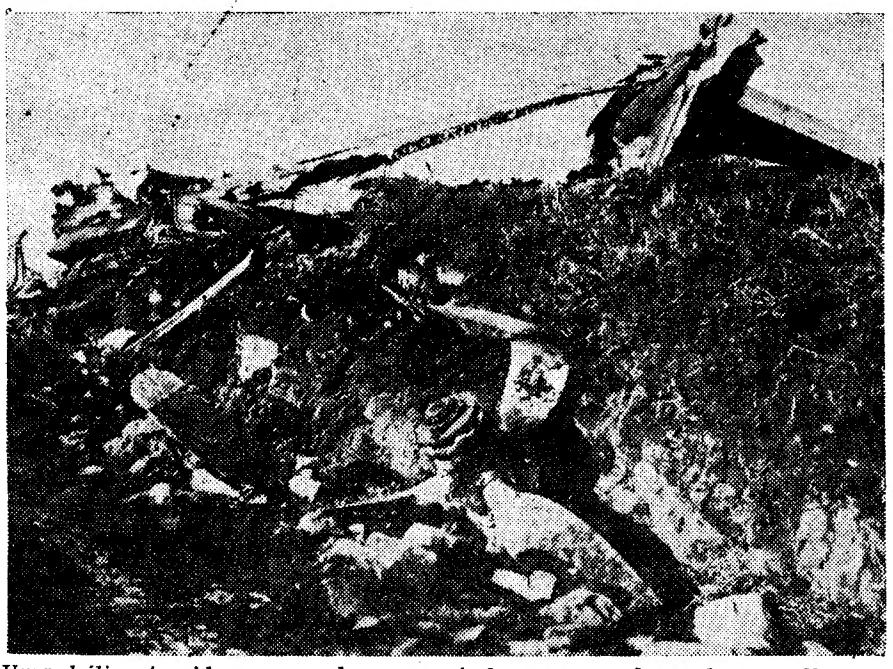
Os argentinos entraram no Estádio ás 15 horas e 6 minutos e deram uma volta ao rectangulo, por entre aplausos vibrantes do publico, que enche por completo as arquibancadas.

Os nossos visitantes conduzem as bandeiras de Portugal e Argentina, facto que mereceu comentarios simpaticos por parte da assistencia.

Pouco depois entrou a equipa formada por jogadores do Benfica, Sporting e Belenenses, que enverga calção e camisola brancos. A ovação que acolheu os jogadores portugueses foi entusiastica.

Ao desafio preside o sr. ministro da Educa-

(Continua na pag. central)



Uma hélice torcida e uma das asas ainda presa ao leme do aparelho, no meio dos destroços informes do «Dakota»

OS JOGOS DE HOJE

do Campeonato Nacional

de Futebol

Porto, 10 -- Olhanense, 2

Académica, 4 -- Elvas, 3

A F. N. A. T. EM EVORA
vai ter nova sede

EVORA, 2.—(Pelo telefone).—O denominado Palacio Barrocal, situado ao alto da Rua Serpa Pinto, próximo da Praça do Geraldo, acaba de ser adquirido pela delegação da F. N. A. T. para nele instalar os seus serviços. Trata-se dum grandioso edificio, onde têm estado instaladas a Legião Portuguesa e a M. P., que terão de mudar-se para outro ponto da cidade. A vastidão do edificio comporta, além dos serviços burocraticos e recreativos, a instalação de refeitorios e cozinhas para o fornecimento de refeições aos componentes da F. N. A. T.

Intoxicados por uma fuga de gás

Ao hospital de S. José foi hoje conduzida a menor de dois anos, Ester Milheiro, vitima do desastre provocado por uma fuga de gás, na Travessa do Monte, em que perdeu a vida sua mãe. A criança fôra ontem socorrida e seguira para casa, mas, hoje, assinalaram-se-lhe sintomas de ter piorado, pelo que foi internada no hospital.

DESASTRE A BORDO

A bordo do vapor «Cidade do Porto» foi gravemente atingido por uma faca, que lhe causou uma funda perfuração no torax, o maritimo Antonio Silva Moreno, de 32 anos. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, depois de ter recebido os socorros necessarios.

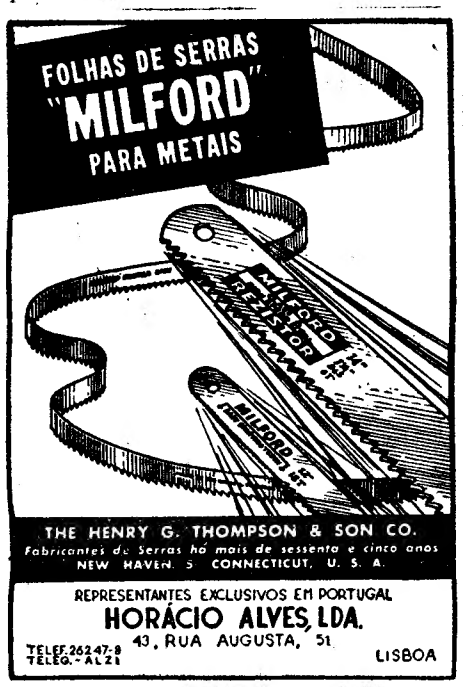
VIDA MUNDANA

ANIVERSARIO

Faz hoje anos a menina Maria Natalia de Carvalho Silva Carvalho, filha da sr.ª D. Ofelia Carvalho da Silva Carvalho e do sr. Artur da Silva Carvalho.

TENISTAS ESTRANGEIROS

No avião da Pan-Aire seguiram hoje viagem para Paris os campeões de tennis Carlos Earn, Robert Riggs e Donald Ruige que entre nós realizaram uma demonstração da sua especialidade.



THE HENRY G. THOMPSON & SON CO.
Fabricantes de Serras há mais de sessenta e cinco anos
NEW HAVEN 5 CONNECTICUT, U. S. A.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
HORÁCIO ALVES, LDA.
43, RUA AUGUSTA, 51
TELEF. 26247-8 TELEG.-ALZI
LISBOA

CASA MAX
Relojoaria
Ourivesaria
Joias
Pratas
193-A, R. D. Estefânia, 193-B

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE, AS 21 e 45
RECITA INAUGURAL DA TEMPORADA DE BAILADOS
(SÉRIE A)
BALLETS DES CHAMPS ÉLYSÉES
DIRECTOR: ROGER LUDES
DIRECTOR ARTÍSTICO BORIS KOCHNO
DIRECTOR COREOGRAFICO ROLAND PETIT
DIRECTOR DE ORQUESTRA: ANDRÉ GIRARD
COPPELIA
JEU DE CARTES
CASSE-NOISETTES
LES FORAINS
AMANHÃ: CONCERT DE DANSES, LE RENDEZ-VOUS, LE LAC DES CYGNES e LE BAL DES BLANCHISSEUSES.

Calendário dos Espectáculos:
SERIE A — DIAS 2, 4, 6 (matinée), 8 e 10
SERIE B — DIAS 3, 5, 7, 9 e 11
— A BILHETEIRA CONTINUA ABERTA PARA A VENDA LIVRE DE BILHETES —
— AS DATAS IMPRESSAS NOS BILHETES NÃO TÊM VALIDADE, IMPORTANDO APENAS A SÉRIE E O NÚMERO DA RÉCITA —

FOOT-BALL PORTUGAL-FRANÇA
Excursão a Paris
Organização da Agência Continental
Inscrições: Rossio. 42 Telef. 31915
Preço 3.700$00 (incluindo bilhetes)
A inscrição encerra impreterivelmente a 10 de Fevereiro

ORGANIZAÇÕES LEO
R. da Misericórdia, 14
Tel. 31056
CONVIDAM
OS COMERCIANTES DE LISBOA A ADMIRAREM A
MONTRA DA FIRMA
ADÃO CAMISEIROS
Rua Augusta, 228-230
EXECUTADA NOS NOSSOS «ATELIERS» SEGUNDO OS MAIS RECENTES PROCESSOS DA TÉCNICA PUBLICITÁRIA
LEO — Uma Agência nova de ideias novas

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
R. do Guarda Mór, 20, 2.º, E. — LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões) Tel 26550

A PRESTAÇÕES
A PRONTO PAGAMENTO
CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.
Maiores prazos
Prestações mais suaves
Exposição e venda directa
ARMAZENS "NARDI"
RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário
Praça do Rio de Janeiro, 29
AO PUBLICO

ALVARO DE OLIVEIRA, ex-Director Gerente desta Sociedade e seu principal organizador, vem dar conhecimento aos sócios e ao publico em geral, do seguinte:

Fui forçado a abandonar a iniciativa que criei por imposição de alguns dos actuais membros directivos.

Não me tendo sido possivel acompanhar a verificação de contas, documentos e lançamentos nos respectivos livros, como pretendia e publicamente o manifestei em anuncios publicados em 26 de Novembro de 1946, não posso tomar qualquer responsabilidade pelo saldo deficitário apresentado em Assembleia particular de sócios de 25 de Janeiro corrente.

Os actuais corpos directivos retiraram da *séde*, por seu livre alvedrio, todos os livros auxiliares e selados, contas, documentos de contabilidade e expediente, pastas-dossiers com as propostas de inscrição e admissão de sócios, etc., de modo que me foi impossivel, e ainda o é, verificar a exactidão ou inexactidão das contas apresentadas.

Em consequencia, a responsabilidade das contas e saldos apresentados recai unica e directamente sobre quem retirou livros e documentação da sede.

Continuo a pedir uma investigação séria para completo apuramento de contas, feita por uma comissão de que faça parte uma ou duas pessoas por mim indicadas; só do resultado ou do apuramento de contas assim feito tomarei toda a responsabilidade.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1947.

Alvaro de Oliveira.

(Segue o reconhecimento).

O abastecimento do País

Batata de semente

A Junta Nacional da Fruta avisou os Grémios da Lavoura de que se admite a possibilidade de importação, no corrente mês, de algumas partidas de batata-semente de origens e variedades diversas. Todos os grémios a quem o assunto interesse foram convidados a informar a Junta acerca das quantidades que pretendem, além daquelas de cuja distribuição já têm conhecimento.

Os sacos de batata-semente inglesa, devido a dificuldades de vária ordem, não trazem interiormente o certificado de origem. Têm, no entanto, selo de garantia e, exteriormente, marcados a tinta os nomes das variedades e calibres.

Géneros de Outubro por distribuir

MURTOSA, 1 — Está em distribuição o azeite do contingente de Dezembro. O de Outubro e Novembro, porém, não foi recebido. O contingente de sabão, respeitante ao mês de Dezembro, também aqui não chegou, estando ainda por distribuir os géneros respeitantes ao mês de Janeiro, com as seguintes capitações: bacalhau, 350 gramas; arroz, 250 gramas; açucar, 400 gramas; massas, 150 gramas e sabão, 180.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação internacional a Fátima

Amanhã, festa do Beato João de Brito, iniciam-se, no Liceu de Pedro Nunes, os ensaios de canto, para a peregrinação internacional a Fátima. Foram convidadas todas as associadas da J. C. F. e outras raparigas catolicas a comparecer naquele liceu, ás 14 e 30.

AGREDIDO Á FACADA

No lugar de Padeiras, perto de Setubal, deu-se uma desordem, durante a qual foi ferido, á facada, o trabalhador Miguel Martins Caiado, de 38 anos. Veio para Lisboa e foi levado ao hospital de S. José, onde se verificou que tinha sido atingido por uma grave perfuração no ventre. Ficou internado na sala de observações.

VIDA ARTISTICA

Exposição Albino Armando

Está a obter um invulgar exito artistico a exposição do brilhante pintor Albino Armando, na Sociedade Nacional de Belas Artes. Têm sido, particularmente, notadas as suas paisagens e naturezas mortas, algumas das quais foram já adquiridas. Numerosas pessoas têm visitado o certame.

ÓQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

O Benfica e o Oquei Clube de Portugal disputaram o unico jogo de hoje desta modalidade, pois que o Belenenses-Atlético não se efectuou.

O Benfica venceu por 10-0.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luís: *máxima, 14°,5; minima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,5; minima, 10°,5.*

RAGUEBI
Campeonato de Lisboa

Dos dois jogos marcados para hoje só o do Olivais com o Benfica se disputou, terminando com a vitória dos benfiquistas por 32-3. Os alcantarenses faltaram ao jogo que deveriam jogar com o Sporting.

Sociedade Nacional de Crédito
PARA
Realizações Rústicas e Urbanas
COOPERATIVA
S. A. R. L.
Para estimular aos seus associados o espírito da economia e facilitar aos mesmos a aquisição da própria moradia
V. Ex.ª no seu máximo interesse, deve fazer a sua imediata inscrição no número dos nossos associados
A nossa acção estende-se a qualquer parte do País
TRAV. DE SÃO SEBASTIÃO, 20, r/c. (Esquina da Rua de S. Marçal)
(à Praça do Rio de Janeiro) LISBOA

ARCADIA

APRESENTA

Marga y Francis

FANTASTICA PARELHA DE BAILES MODERNOS

CARMEN DE SANTANA

JOVEM ESTRELA DE BAILE ESPANHOL

num grande programa de atracções internacionais seleccionadas

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista **João Valério**

Hoje das 18 às 20,

CHA'-DANÇANTE COM TODAS AS ATRACÇÕES

MIAMI

BAR DANCING DA ELITE

Direcção de JOSÉ MIGUEL

HOJE, das 17 e 30 às 20 horas, CHA' DANÇANTE

com as atracções

Finita Escribá

Enriqueta Vallés, Ermanas Lopez, Carmen, Manolita, Palmira, Galhardo e as famosas orquestras

CARAVANA e FERNANDO DE CARVALHO

A'manhã, estreia da insinuante bailarina **Vicencita Frutos**

BAÍA

RESTAURANTE — MUSIC-HALL

Parque Mayer

Hoje e todas as noites das 22 às 0.30 h

EM PLENO ÊXITO:

TRINI ALBAICIN

RAYTO e NIEVES DEL ROMERO — CARMELITA DE CORDOBA — A distinta actriz **MARIAMÉLIA** e outros artistas com a eximia Orquestra

VIEIRA PINTO

PELES

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c — TEL. 70296

OLIMPIA CLUB

RAQUELIN DE MONTERREY

A rainha do baile espanhol que já apaixonou toda a Lisboa

UM ESPECTACULO ALICIANTE com as artistas

Vitoria Quevedo, Salud Candelas e o Ballet España composto por **Lidia Cadavieco, Maria Corona, Juli Palacios, Loli Carmen** e a orquestra **Olimpia**

São Luiz — Devido ao luto da empresa — **Hoje não ha espectaculo** — Amanhã, às 15 e 30 e às 21 e 30 — A ESTRANHA PASSAGEIRA — Tel. 7172

EDEN — **Carmen** — com VIVIANE ROMANCE, Jean Marais e Lucien Coedel — A's 21,30 — Tele. 0768 — «Matinées» diarias

CONDES — 7. semana — **CHOPIN IMORTAL** EM TECNICOLOR — com Paul Muni, Mery Oberon e Cornel Wilde — A's 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO — **CANTORES DE VIENA** — Filme musical com Paul Hörbiger, Hans Moser e Marte Harell — Telef. 20556 — A's 21 e 30

REX — Forja de Herois — **A Sucursal do Inferno** — Tele. 9655 — A's e 21 15

TERRASSE — Amar foi a minha perdição — **Pior que uma fera** — Telef. 20917 — A's 21 15

JARDIM CINEMA — ALMA CIGANA — **O Homem Que Falou Demais** — Tel. 63065 — A's 21

TIVOLI — ULTIMA — O Castelo de Dragonwyck — com Gene Tierney, Vincen Price e Glenn Langan — A's 21,30 — TELEF. 50595 — «Matinées» diarias

TELEFON 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30 — Casas sempre cheias — **Noite na Alma** — com Hedy Lamarr, Paul Lukas e George Brent — XIX Encontro Portugal-Espanha — Amanhã «matinée»

ODEON — A's 21 e 30 — 2. jornada do **Conde de Monte Cristo**

PALACIO — A's 21 e 30 — **A Vingança de Monte Cristo**

CAPITOLIO — **«TERNURA»** — com Edw. Robinson e Margaret O'Brien — 3.ª feira, estreia — Telef. 27493 — A's 21,30 — **A CASA DA RUA 92**

LYS — **Amar foi a minha perdição** — Tel. 4 8560 — A's 21 e 15 — Pior que uma fera

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — ESPERO POR TI — com Denis Morgan

Teatros e Cinemas

Opera lirica

«Palhaços» e «Cavalleria», no Coliseu

O «duo» «Palhaços-«Cavalleria», que o publico lisboeta, como o de todos os centros de amadores de musica, se habituou a não dispensar no mesmo programa, foi servido ontem, no palco do Coliseu, perante uma assistência sempre atenta e interessada. Alma de Grassi, Vasco Campagnano e Giovanni Buttironi tiveram o encargo principal na «Cavalleria», que obteve, deve dizer-se, uma interpretação muito digna, a que não faltavam justos e entusiásticos aplausos.

Clara Petrella, Leonida Bellon e Mário Pierotti foram os intérpretes de «Palhaços» a que deram um realce apreciavel.

O maestro Cordonne dirigiu a partitura de Mascagni, tomando o maestro Camozzo a direcção da peça de Leoncavallo.—R.

EFEMERIDES

1846: Nasce em Lisboa o actor Joaquim Nunes da Silva, mais conhecido pelo «Silva Presilhas».

1847: Nasce em Lisboa o autor teatral Alexandre Augusto do Carmo. Tinha uma livraria na Rua do Ouro, onde se reuniam os melhores dramaturgos do tempo.

1863: Primeira representação, no D. Maria, da comédia em 3 actos «O Morgado de Fafe Amorso», original de Camilo Castelo Branco.

1911: Morre a actriz Julia Mendes.

A opera mais barata do mundo!

Numa sensacional resolução o Coliseu oferece esta noite, a meios preços, um grandioso espectáculo popular com a linda ópera «Bohème»

O grande baritono *Giovanni Buttironi*

Todos têm o direito de ouvir a grandiosa companhia lirica italiana do Coliseu. A empresa, consagrando as suas nobres tradições, oferece hoje a Lisboa uma brilhantissima noite de ópera, a meios preços, em todos os lugares. E levou ainda mais longe a sua simpática iniciativa. Escolheu, propositadamente, uma bela ópera, a lindissima «Bohème», obra prima de Puccini, que não só pela sua maravilhosa musica, mas ainda pela grandeza da figuração, a sumptuosidade dos cenários e os seus grandes coros, constitui um dos mais notáveis espectáculos de todos os tempos. O elenco é excepcional, figurando nele a deslumbrante diva Xenia Vidalli, que será a graciosa e romantica «Mimi», sonho de amor e o idolo de todos os pintores e poetas de Montmartre, numa radiosa encarnação de beleza lirica; o estupendo tenor Vasco Campagnano; o brilhantissimo baritono Giovanni Buttironi, e o excelente baixo Mário Tommazini. Rege, o ilustre maestro Mário Cordone. Todos, sem distinção, podem ouvir hoje ópera—o espectáculo mais caro e também o mais barato do mundo, nesta noite de maravilha! «Fauteuils» desde vinte e cinco escudos, e geral desde dez.

Amanhã, definitivamente

no Avenida, em duas sessões, a sátira em 3 actos, «O Vira Casacas», de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro

A empresa Piero, que tem sempre o maior escrupulo na escolha das suas peças, apresenta amanhã, no Avenida, um novo original, que está sendo esperado com certo interesse. Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, os aplaudidos comediografos nortenhos, escreveram «O Vira Casacas», pretexto apenas para o espectador passar algumas horas divertidas. E' uma satira politica que decorre nos periodos agitados de 1918 a 1926, que não ofende, mas que faz rir, pelo dialogo e pelas situações dum cómico irresistivel.

A companhia possui alguns nomes dos mais categorizados no género ligeiro, tendo á frente o impagavel actor cómico Costinha, um dos idolos das nossas plateias, que nesta peça tem o principal papel.

Vai ser um espectáculo que chamará ao Avenida numeroso publico, representando-se até ao Carnaval, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45 e com «matinées» aos domingos.

TRINDADE TELEF. 20000 — HOJE às 21 e 30

Retumbante exito da obra prima da gargalhada

O Conde Barão

com VILLARET-LUCILIA-HORTENSE NASCIMENTO-ASSIS-GAMBOA RIBEIRINHO e SATANELA

Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria I

HOJE, às 21 e 15, a peça em 4 actos Um deslumbrante espectáculo

UM MARIDO IDEAL

Com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro.

COLONIAL DAMES DE **HOLLYWOOD**

recomenda e aconselha

«CAMPUS ROUGE e BATON»

em cinco tons harmonizados

NAS BOAS CASAS

NO APOLO — **OS MAGALAS**

Grande espectaculo cómico e musicado

A's 20 e 30 e 22 e 45

com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA

A frente duma grande Companhia

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Hoje e amanhã, últimas e definitivas representações da impagável comédia

O REI DO LIXO

com o actor cómico VASCO SANTANA.

5.ª feira, 6: a hilariante comédia

O ALCORABÃO

MARIA VITORIA TELEFONE 31740

A's 20,30 e 22,45 Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA de luxuosa montagem

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cêna

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos e outras atracções

AMANHÃ 3 — DE — FEVEREIRO

2 sessões no **AVENIDA**

Sátira em 3 actos de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro

O VIRA CASACAS

com **COSTINHA** no protagonista

RITZ CLUB — O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR RUA DA GLÓRIA Tel. 25140

Grande exito dos reis do baile **Julio Esparza** e **Olga Orovi**

MABEL VALENCIA — Charito Solaz — Lilian — Gitanilla e as orquestras

ALMEIDA CRUZ e SEVEN-RITZ

com o concurso da gentil vocalista DINA LUPI

Os jogos do campeonato

Classificação da 7.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	7	38—15	12
Porto..	7	23—12	10
Academica...	7	14—20	9
Benfica...	7	25—18	8
Estoril	7	30—13	8
Belenenses..	7	13—9	7
Vit. Setubal.	7	10—9	7
Atlético...	7	13—16	7
Boavista..	7	14—15	7
Vit. Guimarães ...	7	13—15	7
Olhanense...	7	13—25	6
Famalicão	7	18—29	5
Elvas...	7	21—21	4
Sanjoanense	7	5—33	1

F. C. Porto, 10 -- Olhanense, 2

PORTO, 2. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo do Lima, perante regular assistência.

F. C. do Porto—Barrigana, Alfredo e Guilhar; Joaquim, Romão e Carvalho; Lourenço, Araujo, Sanfins, Gomes da Costa e Catolino.

Olhanense—Abraão, Rodrigues e Loulé; João Santos, Grazina e Nabiça; Moreira, Paulo Cabrita, Salvador e Eminencio.

Arbitro—Abel Ferreira (de Lisboa).

As primeiras jogadas desenvolvem-se com rapidez. O Olhanense aos 7 minutos, por intermédio de Cabrita, obteve o primeiro golo. Dois minutos depois, Sanfins, de cabeça, estabeleceu o empate.

O jogo prossegue numa toada de vantagem para os portuenses cujos dianteiros mostram-se infelizes nos remates. Num deles—de Catolino—a bola bateu na trave. Nesta série de chutes á baliza dos olhanenses Abraão destaca-se em inumeras defesas. Por vezes os avançados do Olhanense vêm até junto da baliza portuense, com certo perigo. Foi num desses momentos, aos 24 minutos, que Eminencio, tendo feito uma fugida pela esquerda e aproveitando um descuido da defesa portuense, rematou com êxito, colocando o Olhanense em vencedor.

No entanto, aos 44 minutos, uma boa passagem de Araujo a Lourenço foi finalizada com um remate, que estabeleceu o empate, resultado com que chegou o intervalo.

Na segunda parte o Porto com vento a favor dominou intensamente o adversário e aos 8 minutos, depois da marcação de um canto, Lourenço, de cabeça, fez o terceiro golo dos portuenses. O mesmo jogador, aos 14 minutos, com um pontapé forte e raso, marcou o quarto tento.

Os avançados portuenses continuam ao ataque e aos 18 minutos Araujo remata o quinto golo. Quatro minutos depois novamente Araujo obtem o sexto golo.

Aos 25 minutos, Sanfins, numa recarga a uma defesa de Abraão, rematou o sétimo golo.

A serie de golos portuenses continua: aos 30 minutos Araujo faz o oitavo e aos 34 Gomes da Costa obtem o nono tento.

O decimo golo foi marcado aos 42 minutos por Gomes da Costa, ficando assim o resultado em 10-2 a favor dos portuenses com que terminou o desafio.

Académica, 4 -- Elvas, 3

COIMBRA, 2—(Pelo telefone directo á nosso Redacção).—Jogo no campo do Lusitania, com regular assistencia. Dirige a partida o sr. João dos Santos Junior, de Lisboa e os dois grupos alinham:

Academica—Szabo, Mário Reis e Diogo; Eduardo Santos, Braz e Lomba; Nelo, Azeredo, Jorge Santos, Leite e Bentes.

S. L. Elvas—Semedo; Rana e Oliveira; Rebelo, Neves e Toninho; Vergilio, Massano, Patalino, Aleixo e Rosário.

De inicio os estudantes estiveram mais ao ataque sem que das suas jogadas resultassem situações perigosas para Semedo. Os avançados elvenses, quando lançados ao ataque, revelaram-se mais perigosos, pela precisão das suas jogadas. No entanto, aos 25 minutos, depois de uma jogada pessoal de Azevedo, que atraiu a si o guardião adversário, Jorge Santos não teve dificuldade em marcar golo. Depois da marcação deste tento, os estudantes passaram a jogar com mais autoridade e um novo golo, marcado nas balizas dos alentejanos, foi anulado por deslocação de Bentes.

Aos 34 minutos, numa jogada, em que o defesa Oliveira tentou passar a bola a Semedo, foi surpreendido por Nelo, que lhe arrebatou o esférico e marcou o 2.º golo.

Uma grande chuvada, antes do recomeço da partida, alagou o terreno de jogo. Os estudantes, aos 6 minutos, conseguem o 3.º golo, em remate de Bentes. Os avançados do Lisboa e Elvas, pouco expeditos a rematar, estragam várias oportunidades.

Os alentejanos finalmente, aos 24 minutos, marcam golo em remate de Patalino. Quatro minutos depois, Virgilio reduziu a diferença para 3-2 e um minuto depois, Rosário estabeleceu o empate. Mas mais felizes os estudantes aos 31 minutos, conseguem colocar-se em vencedores num remate de Jorge Santos.

Os rapazes do Elvas procuram de novo o golo com entusiasmo, mas a defesa dos estudantes não se deixa surpreender e o jogo termina com a vitória da Académica—4-3.

O desastre do avião francês

(Continuação da 1.ª pág.)

aviação comercial. E, de facto, observando-se o local do desastre, verifica-se que se o avião passe alguns metros mais alto ou a algumas dezenas de metros para a direita ou para a esquerda, podia muito bem ter evitado o choque e alcançar aquela pista.

A reconstituição do desastre

Estivemos hoje de manhã no local da tragédia, a poucos metros do palacete da Peninha, de que é proprietário o sr. dr. Rangel Sampaio, e já dentro da propriedade. E, apesar das ordens rigorosas para ninguém se aproximar—ordens que não se explica que abranjam os jornalistas, dificultando a nossa acção profissional—pelo que vimos e pelo que ouvimos, chegámos ás seguintes conclusões:

O piloto do «Dakota», sabendo que a gasolina se estava a acabar, privado de comunicações e de visibilidade, procurou uma aberta para aterrar. Voando muito baixo, a cerca de 500 metros de altitude, ao passar sobre um muro de pedra solta, a roda da cauda bateu-lhe, separando-se do aparelho, derrubando muitas pedras e rolando até um caminho que existe alguns metros mais abaixo. Entretanto, o aparelho pousava no terreno, mas como encontrasse o talude inferior do caminho empedrado que leva á residência do sr. dr. Rangel de Sampaio, as rodas fizeram dois profundos sulcos na terra e o aparelho atravessou o referido caminho, indo chocar com o talude superior, voltando-se, partindo-se e incendiando-se nessa altura. O piloto, com a violência do choque, como aconteceu a outros ocupantes, foi projectado fora da «cabine», só tendo morrido porque deu uma grande pancada com a cabeça no empedrado, perdendo muito sangue. Outro tripulante foi cair, decapitado, no mesmo caminho, enquanto alguns passageiros ficavam carbonizados ou trucidados e outros encontravam a morte dentro da própria cabine, por terem perdido os sentidos com o choque, ou por não se poderem desprender dos lugares, visto que deviam ir amarrados, devido á violência do temporal. A hospedeira do avião não apresentava sinais exteriores de ferimentos ou queimaduras, conservando o seu fardamento quase intacto.

O sr. Eugène Leonard, muito ferido, fora atirado para cima do mato, a alguns metros de distancia dos destroços.

No empedrado ficaram, entre outras coisas, o motor e a roda da esquerda, as duas helices, todas torcidas, diversas peças do avião e uma mala vazia, com uma etiqueta da «Air France» onde não há nomes, mas apenas um numero. No talude superior, encontram-se, espalhados num raio de acção de muitas dezenas de metros, a cauda, as asas voltadas e partidas, pedaços da cabine, restos das bagagens, peças de vestuário e, a certa distancia, o outro motor.

Os primeiros socorros

O guarda da casa do sr. dr. Rangel de Sampaio, Miguel Tenente Pires, ao ouvir o primeiro grande estrondo, seguido dos que provocaram as subsequentes explosões, acorreu ao local do desastre e, impossibilitado de prestar qualquer outro auxilio, dirigiu-se ao telefone da residência e pediu os socorros dos Bombeiros e da Granja do Marquês.

Numa pedreira de granito existente no sitio do Matinho, na Malveira da Serra, pertencente ao sr. Mário Baptista Pereira da Costa, empreiteiro do troço da estrada daquela localidade ao Guincho, encontravam-se o irmão do seu proprietário, sr. engenheiro Carlos Pereira da Costa, chefe dos Serviços das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, em Sintra, os encarregados João Vieira e João Guerreiro e o motorista Mário Reinaldo Amor Divino, Iam fazer as férias aos operários. De repente, ouviram o ruido dos motores dum avião e viram que ele estava envolto num clarão que não parecia proveniente de farois, nem dos tubos de escape, parecendo mais produzido por um incêndio. E' claro que esta impressão podia ser causada pela tendência que o nevoeiro tem para avolumar, difundindo tanto os vultos como os clarões, pois tudo indica que não houve nenhum incêncio antes da aterragem.

Pouco depois, ouviram um grande estrondo, seguido doutros, e viram uma enorme fogueira. Eram 18 e 45. Imediatamente, o sr. Pereira da Costa, acompanhado pelos três, dirigiu-se, no seu automóvel, para o local do desastre. No meio da chuva, do vento e do nevoeiro, o grande incêndio continuava. E á luz trágica que varria as sombras nocturnas, divisavam-se no solo cadaveres, pedaços de corpos humanos e restos torcidos do aparelho.

Ainda tentaram reanimar as pessoas que viram no solo, enquanto divisavam no meio das chamas, nos seus lugares, vultos inanimados que não podiam socorrer; mas todas elas estavam mortas. Então, passando perto da fogueira, e com risco da própria vida, o motorista Amor Divino começou a gritar, para procurar descobrir qualquer sobrevivente. Ao fim de algum tempo, ouviu alguem gemer e dizer qualquer coisa em francês. Avançou e foi encontrar, sobre o mato, a alguns metros de distancia, o sr. Leonard, que só parecia interessar-se pela mulher; e, para o conduzir para o automóvel, os quatro homens—que fizeram um tremendo esforço, tanto mais que mal lhe podiam tocar, pois ele estava cheio de dores e possivelmente com várias fracturas—tiveram necessidade de lhe dizer, piedosamente, que a esposa também já estava no carro. Este conduziu-o, então, ao Hospital da Misericórdia de Cascais.

Momentos depois, chegava ao local do desastre o guarda florestal António Lopes Serras, que se encontrava na Malveira e que logo se dirigiu para ali. Compareceram também, no local, os seguintes componentes dos postos da Guarda Fiscal da Azoia e da Figueira do Guincho: 2.º cabo Manuel Silvestre e praças Fernando Esteves Gonçalves, Guilherme Joaquim Pedroso e Joaquim Martins Pedroso. Os seus depoimentos confirmam os do sr. Pereira da Costa e dos seus empregados.

A recolha dos cadáveres

Os bombeiros voluntários de Sintra, de Cascais e de Alcabideche acorreram, com as suas ambulancias, até alguns metros do local, procedendo á dificultosa recolha dos cadáveres, que só puderam transportar depois de revogada a primeira ordem dada no sentido de não tocarem nos corpos, que foram transportados para o cemitério do Lourel (Sintra).

Só foram recolhidos 15, faltando apenas um, que se supõe ter ficado carbonizado ou estar perdido no meio do mato, a distancia.

Compareceram no local do desastre os srs. Jean du Sault, ministro da França, tenente-coronel Catoire, adido militar e aeronáutico francês, brigadeiro Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronáutica militar, major Sérgio da Silva, sub-director do Aeroporto de Lisboa, major-aviador Pontes Rodrigues, comandantes Judice de Vasconcelos e Trindade dos Santos, respectivamente, director geral e director técnico da Aero-Portuguesa», Bardon, representante da «Air France» em Lisboa, e muitas outras pessoas.

Apareceu o ultimo cadáver

Os destroços do avião ficaram guardados, durante toda a noite de ontem e a manhã de hoje, pelos guardas acima referidos, sob o comando do 2.º cabo da Guarda Fiscal, Manuel Sisvestre.

Quando rompeu o dia, verificou-se que, debaixo duma das asas, estava um corpo de que se viam os pés. Devia tratar-se dum homem. Imediatamente foram avisados os representantes da «Air France» e da «Aero-Portuguesa», que se encontravam no cemitério, bem como os delegados da primeira conferência da IATA, que vai realizar-se no Estoril, e que pediram aos bombeiros voluntários de Sintra a remoção do cadaver para ali.

Os restos mortais dos passageiros e dos tripulantes do avião constituem um amalgama de membros mutilados, de farrapos, de carne carbonizada. Encontram-se na casa mortuária do cemitério, de onde serão trasladados, possivelmente ainda esta noite, para a igreja de S. Luis rei de França. Dali sairão os funerais para um cemitério de Lisboa, onde ficarão provisóriamente depositados.

O unico sobrevivente

O sr. Eugène Leonard continua internado no hospital da Misericórdia de Cascais, queixando-se de fortes dores no corpo. Está entregue aos cuidados do sr. dr. França Félix, que, devido ao seu estado, não o deixa receber visitas. Abriu, porém, uma excepção para a sr.ª D. Marta Daehnhardt, prima da sua falecida noiva, a quem o ferido disse que não sabe nada do desastre, pois lembra-se apenas de ter sido recolhido no solo e transportado para o hospital. Esta declaração confirma a hipotese provavel de que não houve incendio antes da aterragem do avião e que os passageiros não deram conta do perigo que corriam, nem da iminencia do desastre.

O sr. ministro da França, na companhia do sr. Demerciat, 1.º secretário da legação, e do coronel Catoire, adido militar e aeronáutico francês, estiveram esta tarde no referido hospital, para visitar o ferido, seguindo depois para o cemitério de Lourel, devendo, depois, disso, de acordo com os representantes da «Air France» e as autoridades portuguesas, determinar as condições em que se realizarão os funerais das vitimas, pois pensa-se na possibilidade de fazer a sua transferência para França.

Os cadáveres serão amanhã transferidos para a igreja de S. Luís Rei da França, onde, possivelmente ás 11 horas, serão celebradas solenes exéquias.

O unico sobrevivente da tragédia, Eugene Leonard ,ainda esta tarde será transferido para o Hospital de S. Luís.

Entre as vítimas contam-se nove grandes artistas franceses

Claude Crussard

Pode dizer-se que, com a morte das primeiras figuras do grupo «Ars Rediviva», a França perde um nucleo dos seus bons valores espirituais contemporaneos. O agrupamento, dirigido por Claude Crussard, era altamente considerado em todo o Mundo culto e conquistara os mais entusiásticos aplausos do publico entendido.

Claude Crussard, musicólogo, cravista e pianista, dedicara-se a fazer reviver os belos textos musicais dos séculos XVII e XVIII, recolhidos paciente e inteligentemente nas bibliotecas da Europa. Mais de 300 obras foram, assim, reconduzidas ao conhecimento do publico, pela mão e pela inteligência de Claude Crussard que se rodeou, para perfeita compreensão do Mundo, de um agrupamento verdadeiramente notável.

Os concertos de «Ars Rediviva», que nos visitou, o ano passado, pela primeira vez—e a iniciativa ficou a dever-se ao Circulo de Cultura Musical—revestiam-se, assim, de uma alta atmosfera de beleza e de nobreza, que eram a melhor e mais directa consequência do nivel obtido na execução.

Muito jovens ainda, as componentes de «Ars Rediviva», nas cartas que ainda anteontem haviam enviado ao Circulo de Cultura Musical, que pela segunda vez ia apresentá-las em Lisboa, confessavam, pela pena de Claude Crussard: «Está muito frio em Paris e temos trabalhado imenso. E é verdadeiramente encantadas que de novo vamos a Portugal. Vamos uma semana mais cedo, para gozarmos umas curtas férias».

«Ars Rediviva», composta de vinte figuras, devia dar uma série de concertos no Tivoli, uma vez que o S. Carlos estaria ocupado pelos «Ballets». O agrupamento impusera-se, porém, de tal modo ao publico de Lisboa que nenhuma hesitação presidira á decisão sobre o local da sua exibição. Depois de se apresentar em Lisboa, «Ars Rediviva» deveria exibir-se em Leiria, Viana do Castelo, Guimarães e Braga—num total de dez concertos—seguindo, então, para a Madeira, onde permaneceria uma semana, para repouso dos artistas.

Segundo informações incluidas na mesma carta de Claude Crussard, viajavam neste avião os nove primeiros elementos da orquestra, incluindo o solista de flauta L'Huissier, que acompanhava a violinista Sonia Lovis, sua esposa.

A violoncelista Jacqueline Alliaume viajava com dois filhinhos, que deviam ter entre os 4 e os 6 anos e que foram também vitimas do terrivel desastre. Mãe extremosa, Jacqueline Alliaume queria dar a seus filhos a alegria de passar uma ou duas semanas na Madeira. Para eles, o ano passado, andara a comprar caramelos e chocolates em Lisboa, dizendo, então, a uma pessoa sua conhecida:

—Imagine, com a guerra, os meus pequenos não sabem o que são estas coisas!

Edmée Otmans Bach e Dominique Blot, violinistas, e, ainda, possivelmente, madame Fournery e um dos dois nomes indicados nas listas—o casal Coqueret—confirmam, assim, as informações de «mademoiselle» Crussard, que anunciara, para esta primeira viagem, o embarque dos nove primeiros concertistas.

Estes nove passageiros, com as duas crianças, o casal Leonard e os cinco tripulantes, dão um total de dezoito vitimas.

A lista fornecida em Lisboa

A «Air France» recebeu, hoje, por telegrama de Paris, a lista oficial dos passageiros e tripulantes do «Dakota» e que, de algum modo, confirma as informações que damos atrás. O telegrama indicava laconica e textual-

ÀS PESSOAS...
QUE DEVIDO AO SEU ESTADO DE SAUDE NÃO PODEM BEBER
NESCAFÉ PURO
ACONSELHAMOS O
NESCAFÉ SEM CAFEÍNA
AMBOS SÃO PRODUTOS NESTLÉ

Sonia Lovis, Edmée Ortmans-Bach, Jacqueline Alliaume, Domingue Blot, que perderam a vida no desastre

mente: Fournery, Deshayes, L'Huissier; madame e monsieur Leonard; madame e monsieur Coqueret; mademoiselle Crussard; Blot; madame Alliaume e monsieur Crussard.

Seguem-se os nomes dos cinco tripulantes: 1.º piloto Porta, 2.º piloto Eyquem, radiotelegafista Durand, mecanico Angles e a camareira Dupuy.

Por intenção das vítimas

Na capela da Casa dos Pescadores, foi esta manhã rezada missa por intenção das vitimas do desastre, componentes do agrupamento «Ars Rediviva». Esta missa foi mandada rezar pelo Circulo de Cultura Musical, que tomará igual iniciativa, na celebração do sétimo dia do desastre e que encomendou já uma formosa coroa de flores naturais, para colocar junto das artistas mortas.

Um comunicado da «Air France» em Paris

PARIS, 2—A sede da Companhia «Air France» revelou hoje que havia apenas 16 pessoas a bordo do «Dakota», sendo 11 passageiros e 5 tripulantes. Morreram 15 pessoas e há apenas um sobrevivente. E' a seguinte a lista oficial das vítimas, fornecida hoje pela Companhia «Air France»: sr.ª Fournery Deshayes; sr.as Claude e Claire Crussard; a sr.ª Lorris l'Huissier, que usava também o nome de Sónia Lovis; o sr. e a sr.ª Coquerel Brothier; sr.ª Dominique Blot; a sr.ª Orthmans-Bach; a sr.ª Alliaume Pariot; sr.ª Leonard. Morreram também todos os 5 tripulantes, incluindo a criada.—(R.).

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Divisão de honra.

C. U. F.-Benfica, em 2.as categorias, 27-17; 3.as, 18-35; juniores, 17-17.

Belenenses-Atlético, em juniores, 5-3. Não se efectuaram os outros jogos devido ao estado do terreno.

I Divisão

Campolide-Braço de Prata. Em 1.as categorias, 20-16; juniores, 7-15. Falta de comparencia do Braço de Prata em 2.as e 3.as categorias. Maria Pia-Rio Seco, em 1.as categorias, 18-11. Falta de comparencia do Rio Seco em 2.as.

Campo de Ourique-Moscavide, em 1.as categorias, 19-16; 2.as, 15-26; 3.as 14-25; juniores, 11-11.

Lisboa Ginasio-Operário, em 1.as categorias, 60-20.2.as 14-27.

II Divisão

Boa Hora-Ateneu, em 1.as categorias, 27-22; 2.as 18-33; 3.as, 9-22; juniores, 7-8.

III Divisão

Nacional Natação-Combatentes, 1.as categorias, 31-12. Falta de comparência do Combatentes em 2.as.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato de Futebol

Prosseguiu hoje a disputa do Campeonato de futebol da Ala 2 (Lisboa) da Mocidade Portuguesa.

Resultados:

Liceu de Camões, 2—Colégio Militar, 1; Escola M. Bernardes, 6—Escola Académica, 1; Escola de Afonso Domingues, 0—I. Sidónio Pais, 0; Colégio Ulisiponense e Esc. de Ferreira Borges marcaram pontos por falta de Centro Extra-Escolar 16 e Colégio «O Académico», respectivamente; Centro Extra-Escolar 1, 3—Escola de Fonseca Benevides, 0.

Campeonato da II Divisão

C. U. F., 5 — Arroios, 1.

Leça, 3 — Leixões, 2.

Sporting da Covilhã, 3 — Desportivo Covilhanense, 1.

Barreirense, 10—Sporting União de Montemór-o-Novo, 1.

Luso do Barreiro, 5—Aldegalense, 1.

O jogo dos argentinos com o misto B.S.B.

(Continuação da 1.ª pág.)

ção Nacional, que está rodeado pelo sr. ministro da Argentina e pelo elemento oficial.

As duas equipas prestam a saudação oficial, dirigidas pelo arbitro inglês sr. J. M. Wiltshire.

Começa o jogo

Os grupos alinham:

S. Lorenzo—Plazina; Valvini e Basso; Zubieta, Grecco e Colombo; Irubelloni, Farro, Pontoni, Martins e Silva.

Misto B. S. B.—Capela; Cardoso e Feliciano; Amaro, Moreira e F. Ferreria; Jesus Correia, Arsenio, Peyroteo, Travassos e Rogerio.

O jogo começou ás 15 e 13 e tal como aconteceu no Portugal-Espanha, as redes de Capela foram tocadas logo no primeiro minuto de jogo. Os argentinos, com facilidade impressionante, abeiraram-se da defesa portuguesa e um passe de Pontoni ao seu interior-esquerdo proporcionou a este o remate decisivo.

Os argentinos nem por isso se entusiasmaram com o tento. Continuaram no mesmo ritmo, dando a bola de uns para os outros com facilidade incrivel—e quando se jogava a três minutos já Pontoni tinha tocado as redes de Capela pela segunda vez.

A despeito do resultado, feito quando mal se havia jogado ainda, não se deixaram impressionar os portugueses. Os argentinos jogam num estilo a que não estamos habituados, visto que enfeitam o seu jogo com toda a especie de malabarismos, mas a verdade é que o seu guarda-redes se viu forçado a defender, com dificuldade, para impedir remates de Peyroteo e Rogerio.

Os lisboetas não dão sensação de inferioridade, pelo que respeita á conquista do terreno. Neste aspecto, quase podemos dizer «taco a taco». Mas o trabalho dos argentinos sobre a bola, a maneira como se desmarcam, o modo facil como fintam com o corpo—dão-lhes superioridade que o publico vai reconhecendo e sublinhando com aplausos.

Boa reacção do misto

Cerca do quarto de hora, a equipa lisboeta liberta-se da pressão técnica dos adversarios e embaraça a sua defesa, que se vê compelida a enviar a bola para «canto». Depois deste castigo, assistimos a uma série de jogadas ofensivas dos lisboetas, que só não dão resultado devido á actividade do guarda-redes argentino e o seu «back» esquerdo, que impede o jogo alto com marcado virtuosismo.

Quando os visitantes conseguem libertar-se da pressão do grupo português, fugindo em toques velozes até junto de Capela, é evidente o perigo e a atrapalhação dos nossos homens da defesa. Os argentinos não lutam no corpo-a-corpo, mas o seu genio transparece em todas as alturas em que é necessario fazer uma jogada bonita ou criar emoção.

Pode afirmar-se, todavia, que a conquista do terreno tem pertencido, durante muito tempo, aos portugueses. O publico teve de aplaudir, mesmo algumas incursões vistosas e até uma série de remates que passaram a pouca distancia da meta argentina.

A exibição dos simpaticos visitantes, se não surpreende, porque dela temos ouvido falar muito, não deixa, contudo, de impressionar, mesmo quando os seus jogadores se defendem.

Há estilo, dominio pessoal no que respeita ao «contrôle» da bola, um á-vontade que se revela sem pressas de chegar ao ponto culminante da jogada! A verdade é que chegam sempre, como é preciso—e quando é preciso.

3.º golo dos argentinos

Os nossos belos adversarios dão ao jogo toada de autentica exibição. A equipa B. S. B. dá a impressão de que isto lhes serve de entretenimento, parando alguns jogadores a observar o trabalho impecavel dos adversarios.

Assim, não surpreende o seu 3.º golo, que aparece nas balizas de Capela aos 25 minutos e numa jogada em que o interior esquerdo «dribla» o próprio guarda-rêdes.

O publico sente vontade de dar palmas—mas está demasiadamente preso pela beleza do jogo argentino. Quase se esquece desta sua verdadeira obrigação...

4.º golo da tarde

Não há duvida alguma: estamos em presença de uma equipa como talvez nunca se tenha visto entre nós! Já dissemos que os homens do San Lorenzo de Almagro estão a dar ao seu trabalho o caracter de pura exibição—e agora parece-nos oportuno lamentar que lhe tenha sido oposta quase toda a equipa nacional.

Aos 32 minutos, os argentinos, continuando na sua maneira simples de jogar, conquistam o seu quarto ponto. O avançado-centro, o maravilhoso Pontoni, executa uma serie de fintas estonteantes e Capela sofre o 4.º golo—que ao publico parece de defesa facil, o que não acontece, realmente, porque o campeão da Argentina quase não remata, limitando-se a fazer chegar o esferico ás malhas...

FIM DO MUNDO
Avenida Valbom
CASCAIS
Salão de Chá
Almoços e Jantares
TELEF. Cascais 20

O misto B. S. B. ao ataque

Os argentinos abrandam em velocidade e isto dá aso a que a linha avançada lisboeta visite com mais frequencia as balizas de Balazina.

Um pontapé fortissimo de Travassos, quando toda a defesa adversaria parecia batida, foi esbarrar na trave. E pouco depois viram-se os visitantes forçados a conceder dois «cantos», para desfazer remates de Peyroteo e Travassos.

Dois golos em dois minutos

O publico «puxa» o mais possivel pelo grupo lisboeta. Este corresponde o mais que pode e, aos 42 minutos, mesmo á boca das redes, Peyroteo obtem o ponto de honra da sua equipa.

Mas um minuto depois, quase na jogada seguinte, como que «empertigados» pelo tento sofrido, marca Pontoni o 5.º golo do seu grupo. São maravilhosos, estes jogadores! O publico tem estado suspenso da sua magistral exibição.

Assim, na 1.ª parte, 5-1 a favor dos argentinos.

A segunda parte

O jogo recomeçou ás 16 e 15 com a saida da equipa lisboeta, que logo perdeu a avançada em luta com os defesas argentinos. Estes, quando a bola está junto das suas balizas, nem sempre aliviam com pontapés longos limitando-se a devolver para o seu colega mais bem colocado, em perfeitos passes... Quando a situação é mais complicada, enviam a bola para «canto» com a maior facilidade e desprendimento.

Outra caracteristica do seu jogo: quando qualquer companheiro lhes faz um passe demasiado largo—deixam seguir o esferico. Lá irá alguem recebe-lo no momento proprio.

6.º golo dos argentinos

Não há referencias especiais a fazer aos nossos jogadores, que estão batidos por um estilo sem duvida mais perfeito e impedidos de executar o seu futebol tão caracteristico—futebol que há oito dias nos deu uma vitória brilhante sobre a Espanha.

Hoje, tudo é diferente: Não estavamos habituados a isto.

Na linha lisboeta, Cardoso foi substituido por Vasco. Todavia, foi precisamente pelo lado deste «back», quando se jogava apenas há 3 minutos, que os visitantes marcaram o seu 6.º golo. O publico apupou Capela, mas, em nossa opinião, o remate do interior-direito levava mais direcção que força.

Os argentinos continuam a desenvolver um perfeito tratado de bom futebol, trazendo sempre o esferico como que preso á ponta das botas, «desfeiteando» o adversario como muito bem lhes apetece.

A maneira como jogam, bem como o modo como se lhes opõe o grupo do B. S. B., não dá motivos a grandes rasgos da critica. Falta ao jogo o sabor puramente lusitano.

Mais 2 golos — em 2 minutos...

Aos 11 e aos 13 minutos—mais dois tentos dos argentinos, marcados pelo interior-direito e avançado centro. O primeiro driblou Capela e o segundo rematou mesmo á boca da baliza.

A seguir, os argentinos fazem substituições na sua equipa, sendo a do guarda-redes uma delas.

Tentativas dos lisboetas

O publico não se mostra satisfeito com a actuação da equipa lisboeta. Em boa verdade, porém, o que deve culpar-se é a exibição extraordinàriamente perfeita dos visitantes. Os jogadores do misto B. S. B. não mostram, de facto, empenho—o empenho que habitualmente lhes temos visto, e algumas vezes parecem distraidos quando a bola lhes surge em condições de remate.

Na frente da baliza argentina perdem várias ocasiões, como que surpreendidos da maneira fácil como chegaram até lá, ou como que procurando uma toada que não está nos seus hábitos. Assim, complicam-se algumas situações, porque os argentinos, por certo já satisfeitos com o «score», param frequentemente e evitam sempre as situações de choque.

2.º ponto dos lisboetas

A equipa dos três principais clubes de Lisboa «impertiga-se» e domina agora com insistência. A defesa argentina parece a formação mais frágil do grupo e deixa-se manobrar diversas vezes, pelo bom trabalho de Jesus Correia, Rogério e Travassos.

Na linha avançada lisboeta, Peyroteo, que tem jogado maltratado de um joelho, foi substituido por Jesus Correia, entrando Armando Ferreira para o lugar deste.

O dominio dos nossos continua visivel e aos 23 minutos conseguiu Travassos marcar o 2.º golo da sua equipa, com um pontapé bem colocado e indefensável. Depois do ponto, o jogo desenvolve-se mais a meio do campo, assistindo-se a novas demonstrações de boa táctica por parte dos homens do San Lorenzo, que dão a impressão de quererem repôr a diferença. As redes de Capela não são tocadas, porém, e pertence ao grupo de Lisboa a ocasião de marcar.

O 3.º golo português

Uma fuga do misto, pelo centro do terreno, foi admiràvelmente compreendida pelo extremo Rogério, que, a cerca de vinte metros da baliza apontou com força e direcção. O guarda-redes argentino ainda se lançou em voo com energia, para deter a bola, mas esta levava a força necessária para atingir o seu destino.

Os visitantes continuam a jogar no seu estilo de bola rasa e passes curtos. E como estão senhores da vitória, parecem menos interessados em bater Capela. Mas...

Novo golo argentino

Os argentinos surgem amiudadas vezes no ataque, quase sem se dar por isso... Foi numa destas mudanças, digamos assim, rápidas e desconcertantes, que passaram do seu campo para o lisboeta, onde, após nova série de toques, fabricaram o nono ponto. Foi seu autor o interior-esquerdo, depois de um «dribling» primoroso sobre Feliciano.

O publico já começou a deixar o Estádio, fazendo os seus comentários...

Entretanto, beneficiando da maneira como se colocou a defesa lisboeta, obteve o avançado-centro argentino, completamente á vontade, a sua 10.ª bola, aos 40 minutos.

Nem sequer pode dizer-se que a exibição lisboeta tenha sido desastrada. Parece-nos que foi, isso sim, uma exibição de equipa que aceitou logo de entrada, com benevolência demasiada, a superioridade dos adversários.

O ultimo golo lisboeta

A três minutos do fim, uma avançada rápida dos lisboetas permitiu a Arsénio marcar o 4.º golo da sua equipa, num pontapé espectaculoso—um pontapé no nosso estilo...

E acabou.

San Lorenzo, 10—Mixto B. S. B., 4.

RODRIGUEES TELES

Comentários ao jogo

A equipa do San Lorenzo de Almagro correspondeu neste jogo a tudo quanto de elogioso se tem escrito a seu respeito. E ao vermos em acção estes primorosos jogadores, somos forçados a concluir que há uma diferença grande entre o futebol europeu e o sul-americano.

Assinalados todos os principios de ordem táctica, a diferença provém da execução, que nos argentinos é excelente. Com a bola nos pés, os sul-americanos fazem o que querem com ela, dominam-na de toda a maneira com facilidade desconcertante, e, ainda por cima, com o minimo dispendio de energias.

Só com muitos anos de trabalho aturado pode chegar-se á perfeição que os argentinos revelam.

De entre todos os jogadores, se é possivel salientar algum, devemos citar o avançado-centro, o interior-esquerdo e o médio-direito. E vem a proposito dizer que sendo Zubieta espanhol, aquilo que os argentinos fazem pode ser feito por qualquer. Claro que é tudo uma questão de trabalho.

A equipa portuguesa caiu muitas vezes na tentação irresistivel de imitar os argentinos. E foi esse o seu mal. Nos lances de jogo largo, os nossos acercaram-se mais facilmente das redes de Balazina. E o resultado, ao intervalo, reflectindo a supremacia dos visitantes, reflectia tambem o estranho enleamento da nossa defesa, a exibição de Feliciano, sempre fora do seu lugar, e a indecisão dos nossos avançados nas poucas ocasiões que tiveram para marcar.

O segundo tempo foi a repetição do primeiro em todos os sentidos. Houve, no entanto, melhor jogo dos lisboetas, que por vezes conseguiram pôr em dificuldades a defesa adversária.

O San Lorenzo de Almagro deixou toda a gente profundamente impressionada.

A ideia geral, no fim, era esta: não se pode jogar melhor.

MANUEL MOTA

Campeonato de juniores da A. F. L.

Resultados dos jogos de hoje:

1.ª Série

Palmense, 3—Tarujense, 0; Futebol Benfica, 7—Sintrense, 1.

2.ª Série

Arroios, 3—Operário, 2; Benfica A, 3—Desportivo Operário, 0.

3.ª Série

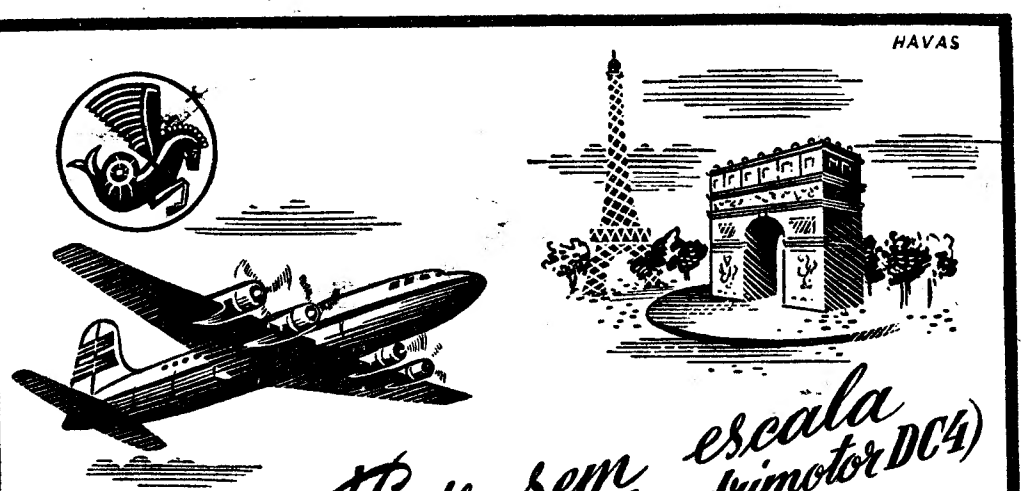
Oriental B, 5—C. P., 1; C. U. F., 4—Mirantense, 0.

4.ª Série

Casalheira, 2—Estoril B, 1; Belenenses B, 3—Atlético, 1.

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)



Lisboa-Paris sem escala em SKYMASTER (Quadrimotor DC4)

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO

AIR·FRANCE

LINHA MERMOZ

PARTIDA DE LISBOA
Todas as 2.as feiras às 8 h. e 35 m.
Chegada a Paris às 13 h. e 40 m.

PARTIDA DE PARIS
Todas as 5.as feiras às 8 h. e 45 m.
Chegada a Lisboa às 13 h. 50 m.

E CONTINUAÇÃO ATÉ DAKAR

Informações e bilhetes: **AERO PORTUGUESA** · Avenida da Liberdade, 120
Telefone 3 1128

HOOVER

DE NORTE A SUL E DE LESTE A OESTE HOOVER É UM GRITO DE ALVORADA

HOOVER — o aspirador eléctrico de alta categoria!

A' venda nos seguintes estabelecimentos:
Ramiro Leão & C.ª—R. Garrett, 85.
Casa Quintão (Suc.) J. A. Pereira—R. Ivens, 32.
Julio Gomes Ferreira C.ª, Ld.ª—R. da Vitória, 82-88.
Fábrica Portugal—Restauradores, 49-57.
Fábrica Portugal—Av. da Republica, 55-D.
Joal, Ld.ª—Av Almirante Reis, 233-B.
Horácio Alves, Ld.ª—R. Augusta, 43.
Oliper, Ld.ª—Av. da Liberdade, 131-135.
T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld.ª—L. São Domingos, 21.
Empresa Eléctrica, Ld.ª—Rua da Prata, 122.
Mármores de Sousa Baptista, Ld.ª—Rua de S. Julião.

Representantes em Portugal:
LEACOCK (LISBOA), LD.ª
— Av. 24 de Julho, 16—Lisboa —

COMPRE

Lâminas COOPER

E TERA' UMA LAMINA DE DURAÇÃO E RESISTÊNCIA!

COOPER—espessura regular 006. Pacote de 5 laminas 5$00 COOPER—azul, super delgada 004 Pacote de 4 laminas 4$00. A' venda em todas as casas da especialidade
GRATIS—Indique-nos num postal a vossa direcção e enviaremos uma lamina de experiência na espessura que preferir. **Representantes exclusivos para todo o Império Português**

Sociedade Comercial Julio Macedo, L.da
R. de S. Nicolau, n.º 23, 1.º—LISBOA—
Telefone P. B. X. 23608 Caixa Postal 64
Telegramas JOSELI

Pesca da Sardinha

Entro com dinheiro para sócio de «Traineira». Resp. a este jornal, ao n.º 106.

Herdades da Caeirinha e Anexas

(Arrendam-se)

Na freguesia de Santa Suzana, Alcácer do Sal, com área 60 moios, boas terras, engorda em média 100 porcos por ano, tem muito olival. Presta esclarecimentos, Domingos Courelas, herdade da Caeirinha, todos os dias, até 15/3/947.

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido R. Madalena, 97 s/l. Lisboa. Tel. 29020.

Palha dos Salgados

de Trigo e de Cevada Exótica

VENDE

12$00 cada fardo

Soc. Mouchão da Póvoa, Ld.ª-Telef. 64378

ARMAZEM: QUINTA DO ANABIQUE (junto à Estrada)

POVOA DE SANTA IRIA

AUTOMOVEL

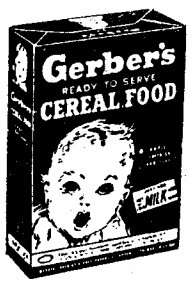
— JAGUAR —

3 1/2 C. de luxo. Ver Garagem Lusitana. Trav. da Glória.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) Tel. 2 6550

Carlos Amaro

Sua familia, profundamente reconhecida, agradece a todas as pessoas que lhe manifestaram pesar e que a acompanharam no seu grande desgosto.

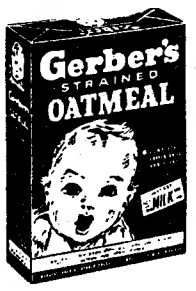


Os alimentos GERBER'S prontos a servir são ricos em vitaminas, proteinas e sais minerais.

Tomando-os, o seu Bébé adquirirá robustez e alegria

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

PEDIDOS A:
Novidades Téxteis, L.da
Rua da Prata, 227, 2.º Telef. 25268



ANTIGUIDADES
IMPORTANTE
LEILÃO

Por determinação dos Ex.mos Herdeiros do falecido banqueiro

Dr. João Sequeira Nunes

será vendida toda a existencia de rico mobiliario antigo, porcelanas da China e Europeias, pinturas do seculo XVII, XVIII e XIX, pratas antigas, tapetes persas, cristais, roupas, etc., que guarnecem o PALACIO sito na

Rua Saraiva de Carvalho, 2

(junto à igreja de Santa Isabel)

e uma grandiosa colecção de ricas preciosidades antigas que a falta de espeço não nos permite aqui discriminar, serão vendidas

HOJE, às 21 horas e dias seguintes

Trata esta importante almoeda a

AGENCIA DE LEILÕES
ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 4 9361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

SABONETE TAIPAS

O melhor para a pele. Não receia confrontos

BEATO

+

António Henrique Lobo

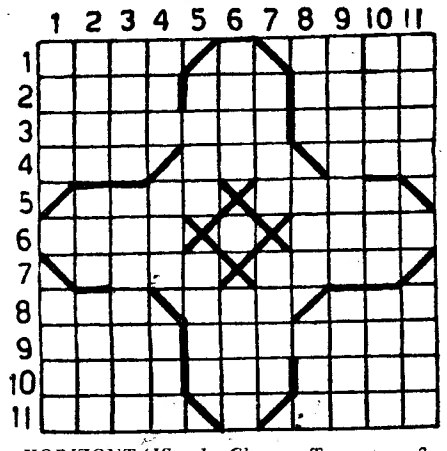
FALECEU

Cesaltina Lobo Padrão, seu marido, filhos, netos e noras, Henriqueta Lobo Ramalhete, seu marido e filhos, Maria Tomasia Lobo Ferreira, seu marido e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito chorado pai, sogro, avô, bisavô, irmão, tio e parente e que o seu funeral será ámanhã, dia 3, pelas 15 horas, saindo da Alameda do Beato, 26, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata A BEM SERVIDORA NOGUEIRA
R. do Mirante, 39—T. 26475

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1576



HORIZONTAIS: 1—Clava. Torrente. 2—Perfume. Comparecias. Mamifero desdentado semelhante ao tatu. 3—Antiga provincia da Alemanha desmembrada depois da Grande Guerra. Estampilha. 4—Pegadeira. Oxido de cálcio. Rente. 5—Bosque. Interjeição que designa enfado. 6—Vernis da China. Pequeno barco de recreio. 7—Pouco densa. Viração. 8—Doença. Bairro de Lisboa. Chega. 9—Solitaria. Taramela. 10—Parte enterrada de qualquer coisa. Rio da Suiça. Globo. 11—Grande cão de fila. Rilhes.

VERTICAIS: 1—Rio de França que banha também a Bélgica e a Holanda. Simples. 2—Somais. Abismo. Grande lago salgado do Turquestão. 3—Cauda. Periodo de repouso momentaneo depois de outro de agitação. 4—Decametro quadrado. Igual. Ensejo 5—Pequena porção. Elevada. 6—Zombaria. Rio da Russia que desagua no mar Caspio. 7—Divisão duma casa. Desgraça. 8—Pelos de certos animais. Escarneceu. Maior. 9—Engatilhar. Verdadeiro. 10—Valor escrito. Letra grega. Rio da Alemanha que banha Hamburgo. 11—Elos. Origens.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1575

HORIZONTAIS: 1—Tirso. Turim. 2—Raio. Maça. 3—Ato. Pés. Sol. 4—Vê. Gomes. Ut. 5—Tal. Mês. 6—Gera. Eram. 7—MCI. Não. 8—Ar. Anoto. Co. 9—Lêr. Até. Côr. 10—Maia. Ereo. 11—Alaga. Clima.

VERTICAIS: 1—Travo. Calma. 2—Iate. Real. 3—Rio. Tem. Ria. 4—Só. Garça. Ag. 5—Polaina. 6—Sem. Ota. 7—Semente. 8—Um. Serão. El. 9—Ras. São. Cri. 10—Içou. Coem. 11—Malta. Coroa.

Fatos usados

Sobretudos, gabardines e calçado de homem compramos ao balcão e vamos a casa

. da Rosa, 137-139 - Tel. 32096

Madame Hélène Vaultier

Maxime Vaultier, Christiana Vaultier, leurs enfants Elisabeth et Anne-Marie ainsi que familles alliées, ont la douleur de faire part du décès de leur chère et regrettée mère, belle-mère, grand'mère et parente,

Madame HÉLÈNE VAULTIER

survenu à Paris le 2 courant, après une court maladie.

Madame Hélène Vaultier

Henri de Chatelanaz tem o desgosto de participar o falecimento da sua querida socia e amiga, ocorrido em Paris em 2 do corrente.

Madame Hélène Vaultier

H. Vaultier & Comp.ª cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da sua Socia e mãe do seu socio-gerente Maxime Vaultier, ocorrido em Paris, em 2 do corernte.

Madame Hélène Vaultier

Os empregados da firma **H. Vaultier & Comp.ª** têm o desgosto de participar o falecimento da socia e mãe do socio-gerente Maxime Vaultier, ocorrido em Paris em 2 do corrente.

DE LUTO

D. Berta Ortigão Ramos

Era por tudo a digna filha de Ramalho Ortigão a ilustre senhora que ontem faleceu com 84 anos, sem que a idade lhe tolhesse a linha elegante, o porte fidalgo. E pela memória de seu pai mantinha D. Berta Ortigão Ramos um culto que sentimos bem patente, quando das conferências em que o nosso director focou a figura do escritor e ás quais sua filha assistiu com desvelado interesse. Do lar paterno, em que se educou entre os maiores da literatura, passou áquele que constituiu com António Ramos, empresário do São Luís, juntamente com São Luís de Braga, e conheceu então as grandes figuras do teatro português e estrangeiro.

E pôde ainda conhecer os progressos do cinema quando seu filho e seu genro, os nossos amigos srs. João Ortigão Ramos e dr. Ricardo Jorge, introduziram aquela modalidade de exploração na casa de espectáculos de que o primeiro é actual director. O Conselho de D. eBtra Ortigão Ramos foi sempre precioso, e a sua presença animadora até para os espectadores que se habituaram desde longa data a ver a elegante dama, rodeada das senhoras de sua família, naquela frisa preferida.

A ilustre senhora também era mãe da sr.ª D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, sogra da sr.ª D. Margarida Belo Ortigão Ramos, avó dos srs. dr. António Belo Ortigão Ramos, assistente do I. N. T.; João Belo Ortigão Ramos; Manuel Belo Ortigão Ramos, José Duarte Ramos Jorge, casado com a sr.ª D. Carlota Centeno Ramos Jorge; D. Maria Teresa Ramos Jorge Beltrão, casada com o sr. Luís Beltrão; João Ramos Castelo Branco, casado com D. Maria Helena Vilaça Castelo Branco; e D. Maria José Castelo Branco Alvares Cabral, casada com o sr. Jaime Anahory Alvares Cabral; irmã de D. Maria Feliciana Ortigão Burnay, viuva do sr. dr. Eduardo Burnay; e tia dos srs. dr. Eduardo Burnay, D. Isabel Burnay Belo, Manuel Ortigão Burnay, Luís Burnay e D. Maria José Burnay e Gusmão.

Por expressa determinação da sr.ª D. Berta Ortigão Ramos, não foram feitos convites para o funeral, que se realizou esta tarde.

No entanto, pelo palacete do Alto de Santa Catarina desfilaram numerosas pessoas durante tod aa noite e manhã de hoje. A's 15 horas, foi a urna descida a ombros dos netos da veneranda senhora. No préstito funebre incorporaram-se, entre muitas outras pessoas, a sr.ª marquesa de Tancos, marqueses do Lavradio e de Ayerbe, condes de S. Mamede, das Alcaçovas e de Alto Mearim, srs. drs. Joaquim Manso e Guilherme Pereira da Rosa, general D. Fernando Pereira Coutinho, dr. Augusto Vaz, António Santos, Alberto Toste, dr. Campos Henriques, prof. Rui Ulrich e Augusto de Vasconcelos, dr. Matos Chaves, Dinis Bordalo Pinheiro, Luis Cardoso, Sebastião Teles, Raul Couto, José Mascarenhas Meneses, João Emauz, dr. Luis Macieira, Carlos Ribeiro da Silva, Ribeiro da Cunha, Fernando de Oliveira Belo, António Teles da Silva Tarouca, engenheiro Alberto Rego, Leitão de Barros, Artur Portela, Luis Teixeira, Jaime Silva, Fernando Melo e Castro, Hugo Belmarço, António Ferreira Roquete, Vasco Bensaude, Vasco Pinto Basto, Emidio Mendes, Fernando Fragoso, Manuel Domingues, Vitor Lopes, Erico Braga, Vicente Alcantara, Lazaro Léon, Moisés Israel, Samuel Pariente, etc.

O nosso jornal fez-se representar por um dos seus redactores, que por sua vez representava o nosso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da «Renascença Gráfica».

A' familia enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. João Ortigão Ramos, apresenta o «Diário de Lisboa» as mais sentidas condolências.

Carlos Pinto d'Oliveira

Carlos Pinto d'Oliveira

Na sua residência, faleceu ontem o sr. Carlos Pinto d'Oliveira, de 49 anos, natural de Lisboa, comerciante, sócio das firmas Havaneza do Socorro, Ld.ª, Camisaria Phoebus, L.ª Oliper, Ld.ª, Oficina de Calçado Cristal, L.ª, Sapataria Milu, Ld.ª, Sapataria Felix, Ld.ª e Bar Dancing Cristal, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Soares d'Oliveira. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã ,pelas 14 horas, da igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria da Glória de Oliveira Arroja

Na sua residência, Rua Alvaro Coutinho, 50, 3.º, faleceu hoje, após doloroso sofrimento, a sr.ª D. Maria da Glória de Oliveira Arroja, esposa do sr. Francisco Maria Gonçalves Arroja e avó da menina Maria Nail de Oliveira Arroja. O funeral, a cargo da agencia «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima, para jazigo no cemitério Oriental.

D. Irene Augusta Valadin Ricou

Para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje, com acompanhamento numeroso o funeral da sr.ª D. Irene Augusta Valadin Ricou, mãe dos srs. Gastão, Eduardo e Manuel Ricou, que tiveram a acompanhá-los na sua dor muitos dos seus amigos, pessoas da mais elevada categoria, professores, magistrados, médicos, oficiais de marinha etc.

Ramon Bertrand

Realizou-se ontem o funeral do sr. Ramon Bertrand, conhecido artista gráfico e pai dos srs. Vicente, Domingos e Francisco Bertrand. Contava 78 anos e era natural de Barcelona, de onde veio para chefe dos serviços de impressão de «O Seculo» e da sua «Ilustração Portuguesa» e depois do «Diário de Notícias», fundando depois a casa que tem o seu nome e de seus filhos.

António Henrique Lobo

Na sua residência, Alameda do Beato, 26, faleceu o sr. António Henrique Lobo, de 76 anos, natural de Sines, pai da sr.ª D. Cesaltina Lobo Padrão e sogro do sr. Vicente Pais Padrão, funcionário da casa dos corticeiros Armstrong, Ld.ª. O funeral, a cargo da agência Nogueira, da Rua do Mirante, 39, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Ernesto Rodrigues Dinis

COIMBRA, 2—Faleceu ontem o sr. Ernesto Neves Rodrigues Dinis, de 24 anos, estudante, filho do sr. dr. José Cipriano Rodrigues Dinis, lente jubilado da Universidade. O funeral realizouse esta tarde.

Carlos Pinto d'Oliveira

FALECEU

Maria Madalena Soares d'Oliveira, Carlos Manuel Soares d'Oliveira, Maria Emilia Soares d'Oliveira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja do Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

Carlos Pinto d'Oliveira

FALECEU

SAPATARIA MILU LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio sr. Carlos Pinto d'Oliveira e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja do Coração de Jesus (Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Pinto d'Oliveira

FALECEU

BAR DANCING CRISTAL cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio sr. Carlos Pinto d'Oliveira, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Pinto d'Oliveira

FALECEU

HAVANESA DO SOCORRO LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio sr. Carlos Pinto d'Oliveira e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja do Coração de Jesus (Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Pinto d'Oliveira

FALECEU

CAMISARIA PHOEBUS, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio sr. Carlos Pinto d'Oliveira, e que o seu funeral se realiza, ámanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja do Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Pinto d'Oliveira

FALECEU

OLIPER LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio sr. Carlos Pinto d'Oliveira e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja do Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Alto S. João.

Carlos Pinto d'Oliveira

FALECEU

OFICINA DE CALÇADO CRISTAL LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio sr. Carlos Pinto d'Oliveira, e que o seu funeral se realiza ámanhã pelas 14 horas, saindo da Igreja do Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Pinto d'Oliveira

FALECEU

SAPATARIA FELIX, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio sr. Carlos Pinto d'Oliveira e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja do Coração de Jesus a Santa Marta, para o cemitério do Alto de S. João.

O conde Sforza

é o ministro

dos Estrangeiros

no novo gabinete

presidido por De Gasperi

ROMA, 2—O primeiro-ministro De Gasperi visitou hoje o presidente De Nicola e anunciou oficialmente os nomes dos ministros do novo gabinete.

Esses nomes são os seguintes: Primeiro ministro e interino da Africa Italiana, Alcide De Gasperi; Interior, Soelba; Finanças, Campili; Comércio Externo, Ezio Vanoni; Educação, Gonelia; Agricultura, Segni; Marinha Mercante, Salvatore Aloisio (todos do Partido Cristão Democrata); Justiça, Gullo; Obras Publicas, Emilio Sereni.- Transportes, Giacomo Ferrari (todos comunistas); Industria e Comércio, Morandi; Trabalho, Romita; Correios, Luigi Graciatore (todos socialistas); Negócios Estrangeiros, Conde Carlo Sforza, independente; Defesa Nacional não foi ainda nomeado e a escolha depende de novas discussões.

Todos os novos ministros prestaram hoje juramento. Sabe-se que foi sugerido o nome de Luigi Gasparotto para ministro da Defesa aos governos aliados. Logo que estes autorizem a nomeação, Gasparotto prestará juramento perante o presidente da Republica.—(R.).

Uma força naval portuguesa

largou hoje do Tejo

para prestar honras a Jorge VI

O «Vanguard» cruza a Biscaia

sob a acção de forte temporal

A BORDO DO «VANGUARD», 2 — (De Louis Wulff, correspondente especial da Reuter)—Abrindo caminho através de um mar tempestuoso, varrido pelo vento do Sul, o couraçado «Vanguard», ás primeiras horas desta manhã, entrou nas águas verdes da Baia de Biscaia, trazendo a bordo a familia real inglesa em viagem para a Africa do Sul.

A água atingiu os camarotes da comitiva real, quando o navio foi açoutado por grandes vagas que atingiram o convés.

O rei, a rainha e as princesas recolheram-se ontem muito cedo e a princesa Isabel não apareceu ao jantar.

O «Vanguard» lutava com fortes ventanias do Sueste e do Sul e, depois de dar a volta a Ushant, encontrou toda a força do vento com uma velocidade de 38 a 55 milhas por hora. Mesmo os marinheiros de prevenção nos salva-vidas receberam ordem para abandonar os seus postos, devido ao risco de serem varridos pelo mar. Do convés foi retirado todo o pessoal que não estivesse de serviço. As lanternas ornamentais do navio foram retiradas antes de principiar a tempestade.

Entretanto, a grande unidade seguiu a sua rota e manteve a velocidade fixada a despeito do mau tempo, mas o contratorpedeiro de escolta «Saint James» foi forçado a reduzir a velocidade e a afastar-se.—(R.).

As honras que vão ser prestadas pela nossa Armada ao rei da Inglaterra a 150 milhas da costa

Largou esta tarde do Tejo uma força naval constituida pelo navio-chefe da nossa esquadra, aviso «Bartolomeu Dias», e pelo contratorpedeiro «Dão», que vai prestar honras ao rei de Inglaterra, á sua passagem, ámanhã, ao largo da costa portuguesa, a caminho da Africa do Sul.

O encontro dos nossos navios com o couraçado «Vanguard», de 45.000 toneladas, no qual viajam os soberanos britanicos, deve dar-se amanhã, durante a tarde, a cerca de 150 milhas ao largo da costa.

O «Vanguard» vem escoltado por 40 navios da «Home Fleet», os quais serão substituidos, nas alturas do paralelo de Gibraltar, por outras unidades que o acompanharão depois até Cape Town.

Quando se avistar o «Vanguard», com o pavilhão real de bordo dos navios portugueses, os nossos marinheiros alinharão nas toldas e as guardas formarão. O «Bartolomeu Dias» e o «Dão» aproximam-se depois do «Vanguard» e a artilharia do «Bartolomeu Dias» salvará com 21 tiros ao rei de Inglaterra, ao mesmo tempo que algumas centenas de marinheiros portugueses soltarão os «vivas» da ordenança ao soberano na nossa mais velha aliada.

Entretanto, o imponente cortejo naval passará de rumo ao Sul e os nossos navios, depois de acompanharem a esquadra inglesa durante algum tempo, voltarão de regresso ao Tejo, onde devem estar depois de amanhã.

Seguiram a bordo do «Bartolomeu Dias» os srs. comodoro Pereira da Fonseca, comandante-chefe da nossa frota, e capitão de fragata McLeland, adido naval inglês, em Lisboa. Os navios são comandados: o «Bartolomeu Dias», pelo sr. capitão de mar e guerra Armando Ferraz, e o «Dão», pelo sr. capitão-tenente Mexia Salema.

A partilha

ou o abandono

apontam-se em Londres como solução rápida

do caso da Palestina

LONDRES, 2 — A Imprensa preconiza hoje a acção imediata do Governo britanico para a solução da actual crise, na Palestina. A partilha e o abandono do mandato encontram-se no numero das soluções sugeridas no pedido actual para que a Grã-Bretanha actue rapidamente.

Um artigo de fundo do «Sunday Times» diz: «Depois de mais de 18 meses, o Governo ainda não sabe que caminho seguir e a incerteza paraliza a acção. Se o Gabinete não pode chegar a acordo sobre uma politica exequivel que possa ser apresentada ás Nações Unidas, quanto mais depressa desistirmos do mandato, melhor».

«The Observer» analisa as reivindicações arabes e hebraicas e diz que «a partilha é a melhor escolha de entre os males».

«O tempo passou, diz, não apareceu nenhum plano, as perturbações na Palestina aumentaram continuamente e o Governo encontra-se agora em frente dum dilema muito grave. Os acontecimentos exigem acção rapida e radical—até a partilha imposta, se fôr necessário. Mas, para se pouparem á Grã-Bretanha as responsabilidades odiosas de impor uma solução sózinha, tem de se conseguir a aprovação das Nações Unidas».—(R.).

Opinião de um dirigente sionista

LONDRES, 2.—O dr. Nahum Goldmann, salientando que falava em seu nome pessoal e não no da comissão executiva sionista, disse na conferencia anual da Federação Sionista Britanica que não excluia completamente a solução do problema da Palestina com o estabelecimento dum Estado israelita em parte do territorio. Advertiu os sionistas britanicos de que não deveriam esperar muito do Governo americano.

Goldmann disse julgar que, antes do fim do ano, a Palestina figuraria na agenda das Nações Unidas, e acrescentou que o Governo britanico julgava não poder conseguir uma solução final do problema sem apoio politico das Nações Unidas, e que essa situação merecia estudo muito cuidadoso pelos sionistas.—(R.).

A evacuação dos civis britanicos

JERUSALEM, 2—Explodiram a noite passada, em Tel-Aviv, bombas-panfleto, avisando que seriam exercidas represálias em caso de serem proferidas sentenças de morte sobre os extremistas.

Entretanto, fazem-se preparativos para a evacuação do pessoal britanico, para dar cumprimento á ordem de evacuação no prazo de 48 horas. Efectuar-se-á a evacuação quer por aviões, que partirão de Lydda em rápida sucessão, quer por todos os barcos disponiveis, que receberão os repatriados no porto de Haifa.—(U. P.).

Sete exploradores noruegueses preparam

uma jangada de sete metros

para excursão de quatro meses

à deriva pelas águas do Pacífico

WASHINGTON, 2—Correndo o risco de encontrar dos mais ferozes caçadores de cabeças, dois dos seis exploradores noruegueses que se propõem atravessar 6.400 quilómetros do Pacífico numa jangada de 7 metros, completaram a viagem de «jeep» ao mato do Equador, á procura de madeira de balsa, a mais leve que existe, para construir a sua navegação primitiva.

O principal objectivo da viagem maritima é provar a teoria de Thor Heyerdahl, célebre arqueólogo norueguês, que chefia a expedição, de que o estabelecimento nas ilhas do Pacífico foi feita por povos que emigravam da América pre-histórica, e não por asiáticos, como muitos homens de ciência crêem.

Partirão de Ilo, no Peru, em fins de Março, e seguirão á deriva, numa réplica do tipo de jangada registado em desenhos dos incas, durante um periodo que se calcula seja de 4 meses, á velocidade média diária de cerca de 48 quilómetros, até ás ilhas da Polinésia.

A embaixada norueguesa disse que Heyerdahl está agora em Guayaquil, no Equador, construindo a jangada. Quando estiver concluida, o grupo seguirá para Callao, no Peru, para a experimentar no lago Titicaca. Será equipada com 140 dias de rações de emergência, aparelho de destilação da água, TSF, e instrumentos de navegação e cientificos. Para dirigir o barco será utilizado apenas um pequeno remo.—(R.).

A viuva do kaiser

foi assaltada e roubada

HAMBURGO, 2.—O serviço noticioso alemão, fiscalizado pelos britanicos, anunciou que a princesa Herminia, viuva do ex-imperador Guilherme, que morreu no exilio, em Doorn, na Holanda, durante a guerra, foi atacada e roubada em Francfort-no-Oder, na zona russa. A princesa, que foi descoberta em Novembro passado a viver com uma familia deslocada ucraniana, em Francfort, depois de ter desaparecido desde a entrada do exército russo na Silésia, regressava do teatro, quando foi atacada por ladrões que lhe tiraram o seu casaco de peles e a mala de mão.—(R.).

O Conselho de Segurança

adiou a apreciação da queixa contra a Albania

LAKE SUCCESS, 2.—O Conselho de Segurança da O. N. U. resolveu adiar a discussão da questão da queixa apresentada pela Inglaterra contra a Albania, sobre o lançamento de minas no Canal de Corfu pelos albaneses.

Foi resolvido que o presidente do Conselho de Segurança fixe uma data para se discutir o caso, a fim de dar tempo a que os delegados albaneses, regressados propositadamente de Tirana, para tomar parte no debate cheguem a Nova York.—(U. P.).

Na Alemanha ocupada

Uma bomba em Nuremberg

NUREMBERG, 2 — Deu-se aqui ontem a explosão duma bomba. A primeira declaração oficial dizia que a explosão se dera na residência do dr. Camille Sachs, presidente do Tribunal de Desnazificação de Nuremberg, mas soube-se posteriormente que a bomba explodiu num gabinete, por cima dum armazem de calçado, próximo do tribunal, onde ás vezes o dr. Sachs trabalha até hora adiantada da noite.—(R.).

Tesouro escondido pelos nazis

MUNICH, 2.—As autoridades militares norte-americanas informam que, numa busca efectuada á área montanhosa de Munich, pelas brigadas da Policia Militar americana, foram encontradas, no fundo duma caverna, muitas pratas, joias, quadros celebres e outras raridades artisticas, que supõe tenham sido ali colocadas pelos nazis durante a guerra.—(U. P.).

A Transjordânia desmente

que concentre tropas na fronteira da Síria

JERUSALEM, 2—O rei Abdullah, da Transjordania, desmentiu categóricamente, classificando-a de pura invenção, a noticia publicada no Cairo de que as suas tropas se estavam a concentrar na fronteira da Siria, prontas para ocupar este país e, possivelmente, a área árabe da Palestina.

O monarca da Transjordania disse, telefónicamente, á «United Press»: «Quero uma vez mais desmentir, categóricamente, tal noticia, que é ultrajante e posta a circular com más intenções».—(U. P.).

Quando o frio abrandar

teremos **novamente** muitas

PECHINCHAS

NOVOS padrões de sedas em saldo (1947) numa secção completamente NOVA.

Já não precisa de subir um 4.º andar.

Muito brevemente, Calçada do Sacramento, n.º 9, loja (ao Chiado).

MAPLETON

Completamente fresco. Peça de novo **MAPLETON,** e terá V. Ex.ª a delícia de fumar

AGENTES:

TABACARIA INGLESA

LISBOA

A vaga de frio

continua na Europa

LONDRES, 2—Prevê-se a continuação do intenso frio, que está a sentir-se em toda a Grã-Bretanha. Há muitas estradas onde o transito foi completamente interrompido por fortes camadas de gelo.

De Copenhague informam que estão cortadas as comunicações com o norte do país, devido á neve e gelo.

Em Berlim, segundo informação dali recebida, encontram-se doentes, devido ao frio, mais de 20.000 pessoas.—(U. P.).

Neve em Espanha

MADRID, 2.—Continua a nevar na capital e em quase todas as provincias de Espanha, com alternativas de baixas de temperatura, que, em Segovia, desceu a 8º abaixo de zero. Em Madrid, a minima foi de 1º,4 abaixo de zero, e as maximas registaram-se em Murcia e Almeria, com 13º.—(Efe).

OUTRA VEZ A «ESPANHOLA»?

MALMOE, 2—As autoridades do hospital desta cidade anunciam ter sido diagnosticado o primeiro caso de verdadeira «influenza espanhola» desde 1918. Muitas escolas, repartições e hospitais têm sido forçados a fechar devido á séria epidemia.—(U. P.).